

**HH-360-Tópicos Especiais em História VII Turma: C (História da Arte) Marcos Tognon  
Resp. Jens Baumgarten**

Nível: Mestrado

Créditos: 08

Vagas: 20

**Título:** A Arte Barroca

**Ementa:** A arte barroca estendeu-se por todo o século XVII e pelas primeiras décadas do XVIII. Surgiu em Roma e depois se espalhou aos poucos por toda a Europa e a América Latina, assumindo características diversas ao longo do tempo. O Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, teve como conseqüência uma grande reformulação no Catolicismo, em resposta à Reforma protestante, desencadeada por Martinho Lutero (1483-1546). A disciplina e a autoridade da Igreja de Roma foram reafirmadas vigorosamente, estabelecendo-se a divisão da cristandade entre católicos e protestantes. Contudo, alguns historiadores costumam apontar como o início da época barroca os anos finais do século XVI, que com a arte religiosa da Contra-Reforma teria gerado os primeiros frutos do que viria a ser a arte barroca, plenamente desenvolvida apenas durante a primeira metade do século posterior. Como marco inicial aponta-se a primeira igreja da recém-fundada Companhia de Jesus em Roma, a *Igreja de Jesus* (1568), com sua fachada de Giacomo della Porta (ca.1541-1604). Por outro lado, alguns teóricos fazem avançar o estilo barroco até meados do século XVIII, com sua derivação rococó ou *rocaille*, cuja graciosidade requintada de formas sinuosas e assimétricas pode ser vista como um processo natural de desenvolvimento do século anterior.

Além das dificuldades com respeito às datas, deve-se considerar aquela relativa à própria definição estilística da arte barroca. Após seu surgimento na Roma católica, ele se dissemina fortemente pelo mundo, gerando uma série de variações nacionais. Por isso a dificuldade de unir num mesmo denominador comum trabalhos de alguns dos grandes mestres como Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610), Peter Paul Rubens (1577-1640), Diego Velázquez (1599-1660), Rembrandt van Rijn (1606-1669), Gian Lorenzo Bernini (1598-1680), Francesco Borromini (1599-1667), Baciccio (1639-1709) e o Aleijadinho (1730-1814).

Estudos mais profundos sobre o período são relativamente recentes. Em primeiro lugar, deve-se considerar que só a partir da segunda metade do século XVIII a arte posterior ao Renascimento começou a ser chamada de forma pejorativa de barroca. Em contraposição ao ideal clássico, as obras desses artistas admitiriam uma certa tendência ao bizarro, ao assimétrico, ao extravagante, ao apelo emocional, inexistente até então na arte renascentista.

Bem conhecidas e infelizmente somente elas na história de arte brasileira são as teorias de A. Riegl e H. Wölfflin, que marcam o início de uma revalorização das obras barrocas no final do século XIX. Para eles, não se trata mais de hierarquizar momentos radicalmente diversos da história da arte, mas sim reconhecer e valorizar os traços distintivos do Barroco como expressão de uma outra forma de ver o mundo. No curso, porém, além dos grandes homens do período e de uma discussão dessa bibliografia, gostaria de enfatizar ainda uma leitura das novas tendências da historiografia da arte, abordando questões como a das emoções na pintura, da teoria da imagem, propriamente dita, do papel do artista, assim como do contexto sócio-político em geral. Também consideraremos questões importantes, como a das relações entre imagem e palavra e questões de interpicturalidade. Temas centrais como a tensão entre arte religiosa e tendências internacionais serão tocados e apresentaremos igualmente uma releitura da(s) própria(s) historiografia(s), sobretudo, nacional(s).

Por isso, gostaria de organizar as aulas, não segundo abordagens relativas a escolas nacionais, ou gêneros (como pintura, escultura), mas em conjuntos temáticos como: Roma, o *teatrum sacrum*, o barroco como uma arte confessional entre a adoração das imagens e o iconoclasmo, o castelo barroco, a arte barroca e a festa, o ceremonial e a representação, *concettismo* e retórica, o teatro e a teatralidade (também na arquitetura e na urbanística), ilusionismo.

Gostaria ainda, ao longo do curso, de reservar tempo não só para minhas exposições teóricas, mas também promover discussão que sejam enriquecedoras para o processo de aprendizagem dos alunos.